

Gasto público cresceu mais que receita

Arrecadação líquida do governo aumentou 29,5% no primeiro semestre, mas despesas subiram 31,3%

MÔNICA IZAGUIRRE

BRASÍLIA — No primeiro semestre de 1995, a receita líquida do governo aumentou 29,5% em relação a igual período de 1994. Porém, a situação das contas públicas ainda é preocupante porque as despesas também estão crescendo. Em 1995, elas aumentaram 31,3%, por causa principalmente dos gastos com pessoal e com saúde. A informação consta do documento distribuído ontem pelo Ministério da Fazenda, que faz um balanço de 15 meses do Plano Real.

A estimativa do governo é de que a balança comercial em agosto tenha apresentado saldo positivo (exportações menos importações) de US\$ 300 milhões. As exportações no mês passado bateram um recorde histórico e chegaram a US\$ 4,558 bilhões. Os dados relativos às importações só ficam prontos na próxima semana.

Apesar de positivo, o resultado de agosto não será suficiente para reverter o déficit acumulado no ano. Em sete meses, o País importou US\$ 4,265 bilhões a mais do que exportou. Como os déficits mensais surgiram a partir de novembro, de agosto de 1994 a julho o déficit é menor: US\$ 1,827 bilhão.

O bom desempenho das exportações e a consequente reversão da tendência de déficits mensais resulta, na avaliação do governo, da atual política cambial. Aliado à queda da inflação, o fato demonstra "claramente o acerto do regime cambial adotado", afirma o documento.

Oficialmente, o nível das reservas cambiais no final de agosto só será divulgado na próxima semana. Mas

EXPORTAÇÕES
DE AGOSTO
FORAM
RECORDE



Edivaldo Ferreira/AE

O ministro Pedro Malan: balanço positivo de 15 meses

sabe-se que o número está próximo dos US\$ 45 bilhões pelo conceito de caixa (valores prontamente disponíveis).

O saldo cambial de agosto sugere um significativo aumento das reservas, que, no final de julho, estavam em US\$ 39,78 bilhões. De acordo com o documento, em agosto o saldo líquido de entrada de moeda estrangeira representado pelos contratos de câmbio chegou a US\$ 5,346 bilhões.

O setor informal da economia foi o que mais ganhou com o Plano Real. De julho de 1994 a julho deste ano, a renda média das pessoas que trabalham por conta própria aumentou 43,7%, já descontado o efeito da inflação. A pesquisa do IBGE mostra que, mesmo entre as pessoas empregadas, passou a ter mais renda quem trabalha sem vínculo formal. Enquanto o rendimento médio dos trabalhadores com carteira assinada cresceu 14% no mesmo período, entre os empregados sem carteira assinada a renda média subiu 24,7%.